

# Júlio Rey Colaço

(Tânger, 1844 - Tânger, 1900)

Júlio Jorge Maria Tomás Rey Colaço nasceu em Tânger no ano de 1844, e faleceu na mesma cidade de Marrocos aos 56 anos de idade, vítima de uma febre gástrica. Para além de intérprete militar e judicial na Argélia, este arabista foi agente diplomático no Consulado Geral de Portugal em Tânger, durante o exercício de seu tio e cônsul **José Daniel Colaço**, e intérprete da Legação de Portugal.

Com efeito, foram vários os membros da família Colaço que, na segunda metade do século XIX, se destacaram como tradutores e intérpretes ao serviço da diplomacia portuguesa em Marrocos, a saber: os irmãos Manuel de Jesus e **José Daniel Colaço** e os sobrinhos de ambos, Júlio e Emílio Rey Colaço, este último intérprete do governo militar de Melilla e chanceler intérprete do consulado português em Tânger. Nascidos em Marrocos e com uma vivência prolongada na região, foram profundos conhecedores da cultura e da língua árabes, para além de terem vivo interesse na sua literatura, traduzindo muitos textos clássicos do Árabe para línguas ocidentais (sobretudo Português, Francês e Espanhol).

Júlio Rey Colaço era filho de Maria de Los Dolores Colaço e de Paul Rey, negociante francês assassinado em Tânger, em 1854, quando substituíra o cônsul de França. A título de indemnização, o governo francês concedeu à família um subsídio que permitiu a Júlio, o filho mais velho, estudar no Colégio Imperial de Marselha. Terminados os seus estudos e de volta ao Norte de África, serviu como intérprete no exército francês na Argélia durante alguns anos. Em Orã estaria prometido à sua prima Camille Marie Joseph, sem que, porém, o projeto de casamento se tenha concretizado. Logo após o seu regresso a Tânger, Júlio Rey Colaço sucumbiu a um desequilíbrio mental, agudizando-se assim o distúrbio de dupla personalidade de que sofria desde tenra idade.

Como funcionário no consulado português, assessorou o tio e trabalhou conjuntamente com outros membros da família Colaço em missões diplomáticas levadas a cabo pelo cônsul. Foi o caso da viagem à corte marroquina em 1863, que teve por objetivo condecorar o sultão Sid Mohammed com a Grã-Cruz da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. A acompanhar **José Daniel Colaço**, seguiram na comitiva dois empregados

superiores do consulado: Manuel de Jesus Colaço, como primeiro intérprete de Árabe, e o próprio Júlio Rey Colaço, na qualidade de secretário.

Publicadas em 2004 como parte do volume biográfico *Os Colaço: uma família portuguesa em Tânger* (2004, 175-203), “Memórias tangerinas”, escritas originalmente em 1921 por Alexandre Rey Colaço (1854-1928), que veio a ser um célebre compositor e pianista, confirmam a proficiência linguística de Júlio. Nestas memórias, que se reportam à juventude de Alexandre quando vivia com a mãe e os irmãos em Tânger, antes de partir para Madrid, aos 16 anos, para estudar no conservatório, Alexandre descreve o irmão Júlio como um admirável tradutor, com um domínio do Árabe comparável aos dos nativos *tahaleb*. Refere ainda a sua colaboração com o padre franciscano José María Lerchundi (1836-1896), um importante arabista espanhol, na elaboração de uma gramática árabe publicada em Madrid no ano de 1872, com o título *Rudimentos del árabe vulgar que se habla en el Imperio de Marruecos, com numerosos ejercicios y temas aplicados á la teoria*. Alexandre afirma mesmo que foi Júlio Colaço o autor de “toda a parte puramente árabe do livro” e que o Pe. Lerchundi se teria limitado a polir o texto em Castelhana e a coordenar a edição; ainda assim, não existe qualquer prova documental da suposta coautoria de Colaço na obra. Segundo o testemunho de **António Pereira de Paiva e Pona** (1892), o padre espanhol chefiou a missão católica no Império Marroquino, aonde chegou em 1865, sofrendo então de graves problemas pulmonares, e ali foi acolhido pelos Colaço na sua quinta na Serra de S. João, em Tânger, onde veio a restabelecer-se. Em 1883, de forma a assinalar a sua gratidão pelos benefícios do ar da Serra, o padre mandou erguer, junto à residência dos Colaço, uma capela católica a que deu o nome de S. João.

A erudição de Júlio Rey Colaço, no estudo e tradução da língua árabe, era reconhecida pelos estudiosos com quem mantinha uma assídua correspondência. Alexandre Rey Colaço, nas suas memórias, destaca o nome de Pascual de Gayangos y Arce (1809-1897), historiador e arabista espanhol, à época diretor da biblioteca do Mosteiro Escorial, detentora de uma vasta coleção de manuscritos orientais. Gayangos y Arce era professor de Árabe na Universidade de Madrid, posição que ocupou entre 1843 e 1871, tendo este em 1859-1860 aí acolhido como seu discípulo **Augusto Soromenho**, para além de ter sido o delegado da comissão nacional espanhola, pelo menos, no **Congresso Estatutário de Orientalistas de 1891**, em Londres. Alexandre Rey Colaço faz também referência ao facto de Júlio se corresponder com instituições científicas europeias e com livreiros e editoras de Leipzig – a F. A. Brockhaus – e de Madrid – a Bailly-Bailliere –, que constantemente remetiam para a sua residência em

Tânger caixotes com valiosos livros que o mantinham atualizado quanto à produção orientalista feita na Europa.

Na lista de trabalhos para o **X Congresso Internacional de Orientalistas**, com realização prevista para Lisboa em 1892, reproduzida por João de Deus Ramos (1996, 189) com base em documentos encontrados no espólio de **Gonçalves Viana**, tanto Júlio como **José Daniel Colaço** se apresentaram com duas comunicações em coautoria: (1) *Descrição da Batalha de Alcacer-Kebir* (texto árabe e tradução); (2) *Versão do Prólogo do Livro Arabico Intitulado “Fruto dos Imperadores e Recreio dos Engenhosos”*. A título individual, Júlio Rey Colaço inscreveu-se na secção de Estudos Árabes e Islão do mesmo congresso com um terceiro trabalho:

(3) *Traduction française de quelques-uns des premiers chapitres de l’ouvrage arabe du Cheikh Chehab-ed-Din Ahmed El-Abchihiy, intitulé El Moustertref fi kulli fenn moustadhraf et composé vers la fin du XIV siècle*. O congresso de Lisboa, com o caráter de estatutário, nunca chegou a realizar-se e as razões para o seu cancelamento nunca foram devidamente esclarecidas. Ainda assim, a instituição nacional responsável pela organização do evento – a **Sociedade de Geografia de Lisboa**, pela mão do seu secretário perpétuo **Luciano Cordeiro** – coligiu e publicou, na Imprensa Nacional, muitas das memórias preparadas para o evento. Dos três trabalhos indicados, nenhum chegou a ser publicado, embora o texto *Alcacer-Kebir* se destinasse a impressão, como prova o registo da lista de obras para impressão na Imprensa Nacional relativo ao ano de 1892. O manuscrito deste trabalho encontra-se no fundo particular de Cristóvão Aires no Arquivo Histórico Militar, em Lisboa. Já o manuscrito da tradução francesa faz parte da coleção de reservados da biblioteca da **Sociedade de Geografia**; trata-se de um trabalho bilingue, com apresentação simultânea da tradução francesa, relativamente emendada, e do texto árabe de partida.

Também em 1892, Júlio Rey Colaço preparou um trabalho para o primeiro Congresso Espanhol de Africanistas, em Granada – “Traducción de la *Makáma* de Hariri, titulada *la Sahania*” –, que foi apresentado pela própria organização do evento. Rey Colaço terá remetido a tradução completa das cinquenta secções que compõem essa antologia literária árabe, tendo apenas as três primeiras sido reproduzidas no volume de atas do congresso, publicado em 1894.

## Obra publicada

1894. Sesiones literarias ó Almakamat por Alhariri. – Ensayo de una primera traducción castellana por Don Julio Rey Colaço. In *Primer Congreso Español de Africanistas. Actas y memorias*. Granada: Tip. Hospital de Santa Ana, 109-136.

## Manuscritos

COLAÇO, José Daniel, e Júlio Rey COLAÇO. 1901 [1892]. Ms. *Alcacer-Kebir. Esboço por Jose Daniel Colaço. Descrição arabe da batalha traduzida em colaboração com o interprete Julio Rey Colaço*. Arquivo Histórico Militar, Fundo Particular Cristóvão Aires, cx. 344, doc. 26.

REY, Jules. 1892. Ms. *Traduction française pour le Congrès international d'orientalistes de Lisbonne du mois de septembre 1892 de quelques-uns des premiers chapitres de l'ouvrage arabe du Cheikh Chehab-ed-Din-Ahmed El-Abchihy intitulé El Moustertref fi kulli fenn moustadhraf et composé vers la fin du XIV siècle*. Biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa, Res. 3 - C - 22.

## Referências

COLAÇO, José Daniel. 1865. Offerecimento da grã-cruz da Torre e Espada ao imperador de Marrocos. *Jornal do Commercio* (12.º ano), n.ºs 3566-3567.

---. 1866. Descrição detalhada da viagem à corte marroquina e entrega da entrega da Grã-Cruz da antiga e muito nobre Ordem da Torre e Espada ao Imperador. In *Correspondência Consular de J. Daniel Colaço para o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Conde de Ávila*, 19 de julho. Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 752, n.º 96.

FORJAZ, Jorge. 2004. *Os Colaço: uma família portuguesa em Tânger, seguido de “Memórias Tangerinas” de Alexandre Rey Colaço*. Lisboa: Guarda Mor.

LERCHUNDI, José Maria. 1872. *Rudimentos del árabe vulgar que se habla en el Imperio de Marruecos, com numerosos ejercicios y temas aplicados á la teoria (con las licencias necesarias)*. Madrid: Imprenta y Estereotipa de M. Rivadeneyra.

MESSAOUDI, Alain. 2015. *Les Arabisants et la France coloniale. Annexes*. Lyon: ENS Éditions, 173. DOI: 10.4000/books.enseditions.3726. Disponível em <http://books.openedition.org/enseditions/3726>.

PAIVA E PONA, António Pereira. 1892. O clima de Tanger no tratamento da tísica pulmonar. *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa* 11 (9): 651-669.

RAMOS, João de Deus. 1996. O malogrado X Congresso dos Orientalistas de 1892, em Lisboa. In *Estudos Luso-Orientais (séculos XIII-XIX)*. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 135-212.

VON KEMNITZ, Eva-Maria. 2010. *Portugal e o Magrebe (séculos XVIII/XIX). Pragmatismo, inovação e conhecimento nas relações diplomáticas*. Lisboa: Instituto Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

---. 2012. José Daniel Colaço (1831-1907): um orientalista português esquecido. In *Estudos Orientais: volume comemorativo do primeiro decénio do Instituto de Estudos Orientais (2002-2012)*. Coord. Eva-Maria von Kemnitz. Lisboa: Universidade Católica Editora, 55-63.

---. [2015]. S.v. “Júlio Rey Colaço”. In *Dicionário de orientalistas de língua portuguesa*. Coord. Eva-Maria von Kemnitz, <https://orientalistasdelinguaportuguesa.wordpress.com/julio-rey-colaco/>.

TECOP

*última atualização em novembro de 2018*